

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8745 | Salvador, de 17.11.2023 a 19.11.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



SAÚDE

Bancário é sangue bom



**Reforma trabalhista reduz
o valor do trabalho**

Página 4

Em iniciativa inédita, o Sindicato dos Bancários da Bahia faz a campanha **Doe Vida**, para estimular a categoria a doar sangue, uma conduta sempre necessária e muito importante para salvar vidas. Toda e qualquer doação de sangue é um ato valioso e vital. Os trabalhadores que puderem, devem participar. Página 2

Campanha estimula a doação de sangue

Até quatro vidas podem ser salvas com um gesto

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ATO de doar sangue pode salvar de três a quatro vidas. Para sensibilizar os bancários sobre a importância da ação, o Sindicato da Bahia lança, sábado, 25 de novembro, Dia Nacional do Doador de Sangue, a campanha *Doe Vida*.

O sangue – que não pode ser substituído por nada –, composto de células que cumprem funções como levar oxigênio a cada parte do corpo, defender o organismo contra infecções e participar na coagulação, é essencial em tratamentos e intervenções urgentes, procedimentos médicos e cirúrgicos complexos, cuidados maternos e neonatais.

“Doar sangue é salvar vida. É importante a participação de toda a categoria bancária e da



Diretores do Sindicato e da Federação dão o pontapé inicial à ação



população”. Quem faz o apelo é a assistente social do Hemoba (Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia), Cátia Rocha.

O diretor da Federação da Bahia e Sergipe, Alan Banto, um dos doadores, destaca que o processo é muito fácil e simples. Deram o pontapé na ação, os diretores do Sindicato e da Federação, Amarildo Menezes, Kellen Ramacciotti, Érico Jesus e Karem Santana.

Menos de 2% dos brasileiros são doadores

SEGUNDO o Ministério da Saúde, menos de 2% da população

doam sangue regularmente, o que deixa os hemocentros

em situações preocupantes. Em Salvador, atualmente, o estoque se encontra em alerta para os tipos A+ e A-. Enquanto o cenário está crítico para os B+, B-, O+ e O-. Já os AB+ e AB- estão estáveis.

Para doar, os interessados têm de estar em boas condições de saúde, pesar acima de 50kg, ter entre 16 e 69 anos, estar alimentado e descansado, não pode ingerir bebida alcoólica ou fumar horas antes. O Hemoba funciona de segunda à sexta-feira das 7h30 às 18h30 e sábado das 7h30 às 16h30.

Em Salvador, o estoque de sangue está em alerta para o tipo A (positivo e negativo) e em cenário crítico para os B e O (positivo e negativo)



TEMAS & DEBATES

O silêncio dos indecentes

Hildegard Angel *

Expressiva essa foto, não? Co-movente, triste. Pois se trata de Inteligência Artificial. Até a IA se manifesta, mostra serviço nessa hora em que Gaza clama ao mundo por socorro. Já a Inteligência Natural brasileira está impávida, muda.

Onde estão as organizações médicas brasileiras, nossas entidades e associações humanitárias, que não protestam, que não se manifestam em cartas abertas nos jornais, que não dão entrevistas se posicionando contra esse genocídio, esse holocausto em tempo real nas redes sociais?

Onde estão as organizações e lideranças católicas? A Pastoral, a Cúria, a CNBB? O único padre que vimos se manifestar foi o caridoso Júlio Lancelotti. Será que dom Helder Câmara e dom Paulo Evaristo Arns vão precisar ressuscitar para a comunidade católica brasileira ouvir uma voz que pregue a mensagem do palestino Jesus Cristo?

As seitas neopentecostais milionárias badaladas na mídia parece que apoiam o massacre de crianças, mulheres grávidas e pessoas inocentes. São extremistas de direita, neofascistas, neonazistas. Os demais sacerdotes evangélicos nada falam, a não ser alguns poucos, como o pastor Henrique Vieira, que eu tenha visto.

Os budistas, os kardecistas, as religiões afro-brasileiras não vão falar nada? Esse caos afrontoso, essa catástrofe humanitária não incomodam os homens e mulheres de fé?

E as academias? Todas fazendo vista grossa?

Ser a favor da paz e da vida agora é proibido? Quem proibiu? Que entidade poderosa paralisa todas as gargantas, vozes e sentimentos solidários? Que lobby autoritário é este que domina sentimentos, caráter, humanismo, moral, empatia, compaixão, princípios?

Ora, façam-me o favor! O mundo silencioso e silenciado ainda há de se arrepender muito.

* Hildegard Angel, jornalista, ex-atriz, filha da estilista Zuzu Angel e irmã do militante político Stuart Angel Jones. Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Descanso aos sábados é direito

Bancos tentam por fim à conquista e tem parlamentar a favor

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O TÃO merecido descanso dos bancários é fruto da mobilização dos sindicatos durante a greve de 1962. Antes disso, os profissionais do setor trabalhavam de segunda-feira a sábado. Os bancos agora tentam a todo o custo acabar com o direito histórico por meio do projeto de lei que libera o funcionamento



O Sindicato está sempre na frente na defesa dos direitos dos bancários

das agências no fim de semana. O movimento sindical segue

firme pressionando o Congresso Nacional a rejeitar a propos-

ta. A luta das entidades garante direitos, como o de o bancário poder descansar depois de cinco dias de trabalho estressante e cobrança por metas, que resultam em adoecimento físico e mental.

Vale lembrar, sobretudo para os mais jovens, que os direitos garantidos e usufruídos hoje pela categoria são frutos de mobilizações, greves, protestos dos trabalhadores junto aos sindicatos. Não são concessões dadas pelos bancos com boa vontade. Outra conquista garantida há 61 anos, na greve geral, em 1962, que durou 18 dias durante o governo João Goulart, foi o 13º salário.



Sindicato é símbolo de luta contra desmonte ocorrido no BB nos últimos anos

Reflexo do desmonte sentido no BB

EMBORA a lucratividade do Banco do Brasil tenha ultrapassado R\$ 26,12 bilhões nos nove primeiros meses de 2023, e assim reforçado a importância da instituição para o desenvolvimento, os reflexos do desmonte dos últimos seis anos ainda são sentidos.

Em 12 meses, o BB ganhou mais 1,23 milhão de clientes, alcançando 82,5 milhões. Mas, o quadro de pessoal está muito deficitário para atender a demanda. Nos últimos anos, enquanto o número de clientes

subia, o de funcionários despencava. Em 2016, eram 109 mil. Em setembro, 84.712.

A redução elevou a sobrecarga de trabalho e, consequentemente, de problemas de saúde. A cobrança por metas e o assédio moral pioraram o cenário. Com a retomada do diálogo com a direção da empresa, os representantes dos bancários intensificaram a cobrança por contratações e mudanças efetivas na política de gestão, para combater o adoecimento dos trabalhadores.

Programa de metas em debate com o Santander

AS METAS não podem refletir de forma prejudicial na saúde dos funcionários do Santander. Os representantes dos trabalhadores reivindicam o cumprimento efetivo da cláusula 87 da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). O texto prevê debate sobre as formas de acompanhamento das metas e suas cobranças.

Na reunião, realizada na segunda-feira, salientaram as inúmeras denúncias sobre alteração das métricas antes do encerramento do mês. As regras por ESN (Especialista de Serviço do Negócio), a área de incentivos, as métricas e a forma de acompanhamento dos resultados se-

mestrais, mas que acabam sendo cobrados mensalmente, também foram pauta de discussão.

O Santander disse que existe um canal de contestação, onde o funcionário pode abrir chamado caso aconteça alguma modificação na produção realizada e não seja computada no sistema.

A representação dos trabalhadores segue atenta a forma como o banco faz a avaliação de qualidade e aplicação das normas de conduta.



Diretores do Sindicato e da Feeb com o Santander

Assembleia do BMG é hoje até 20h. Participe

OS FUNCIONÁRIOS do BMG da base do Sindicato dos Bancários da Bahia devem participar da Assembleia Geral Extraordinária Específica, sexta-feira, 17 de novembro, das 8h às 20h, através do site da entidade.

Os empregados deliberam sobre a aprovação do ACT (Acordo

Coletivo de Trabalho) sobre o Programa Próprio de Participação nos Resultados exercício deste ano e do ACT sobre o Sistema de Registro Eletrônico de Controle de Jornada de Trabalho 2023/2025, com prazo de vigência de dois anos a contar da data da assinatura acertada com o BMG.

Seis anos de muitas perdas

Legislação acabou com direitos e barateou o trabalho

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA trabalhista acaba de completar seis anos. Elaborada e aprovada pelo governo Temer, em 2017, a nova legislação dilapidou a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e diminuiu o valor do trabalho no país. Uma prática perversa da nova face do ultraliberalismo



pelo mundo.

Mas, no Brasil, a resistência persiste, especialmente nos tribunais. A medida ultralibe-

ral não conseguiu silenciar os trabalhadores, que recorrem à Justiça para contestar os direitos negados. Não à toa, a maio-

ria das ações encaminhadas ao STF (Supremo Tribunal Federal) está vinculada ao direito trabalhista, mostra reportagem do Estadão.

Para se ter ideia, dos 6.148 processos recebidos pela Corte neste ano, 54% são trabalhistas. Em 2018 representavam 41%. A notícia boa é que os retrocessos impostos pela reforma estão sendo mitigados e os direitos garantidos. O próprio STF revisou diversos pontos da nova legislação desde 2017. Mas, os trabalhadores ainda enfrentam desafios e são “elo mais fraco”.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA HISTÓRIA “A maldição do genocídio, o horror demoníaco da destruição de milhares de vidas com crueldade, isso tudo está nas mãos, nas próprias almas dos sionistas, inclusive os do Brasil, que apoiam e correalizam o terrorismo. A história registrará o nome de cada agente do holocausto palestino”. A declaração é do judeu Samuel Braun, professor da UERJ. Com consciência.

SEMPRE MORTAL Sem dúvida, o caráter ultraliberal, o ódio, a intolerância, o negacionismo e a desumanidade de Trump, Bolsonaro, Milei e outros da mesma laia, não os credenciam a presidir país algum. Mas, se enganou redondamente quem imaginou que Biden, por ser democrata, ajudaria na construção de um mundo multilateral. O imperialismo é sinônimo de morte. Gaza é a vítima da vez.

NÃO SURPREENDE A atitude de Joe Biden de chamar Xi Jinping de “ditador” menos de 24 horas após se reunirem pessoalmente para tratar da relação entre os dois países, mostra o caráter traíra do presidente norte-americano e reafirma o imenso temor dos EUA de perderem para a China a hegemonia geopolítica e econômica global, que está se deslocando do Ocidente para o Oriente.

CORRE RISCO Em empate técnico, conforme a última pesquisa, e com o candidato da coalizão democrática, Sergio Massa (46,7%), na frente, a eleição presidencial na Argentina acontece domingo, com sério risco de o fascista Javier Milei (45,3%), apoiado por Trump e Bolsonaro, sair vencedor, o que seria um desastre para os argentinos e a América Latina.

DOIS CAPACHOS Cães de guarda do império. É como podem ser chamados os deputados bolsonaristas Gustavo Gayer (PL-GO) e Julia Zanatta (PL-SC), que foram para o Parlamento dos EUA dedurarem, de forma caluniosa, os políticos e lideranças de esquerda do Brasil que se opõem ao genocídio de Israel contra os palestinos. Figuras desprezíveis, asquerosas. Capachos do imperialismo.



Grandes países são os maiores poluidores, devido às atividades industriais

Emissão de gases do efeito estufa pode cair 2%. Pouco

RELATÓRIO da ONU (Organização das Nações Unidas) revela que as emissões globais de gases do efeito estufa estão projetadas para diminuir, ante 2019, apenas 2% até 2030.

O documento, divulgado às vésperas da COP28, Conferência climática anual que começa no dia 30 de novembro, destaca a insuficiência dos atuais planos de ação para combater os envios de poluentes no ar.

Os dados indicam que o mundo atingirá o pico de emissões ainda nesta década, com redução muito aquém da meta crítica de 43% recomendada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima para limitar o aquecimento global a 1,5°C, conforme estipulado no Acordo de Paris, assinado em 2015.

Os grandes países imperialistas são os maiores poluidores do planeta, devido às extensas atividades industriais e padrões de consumo intensivos em recursos naturais.

Por isto, os líderes mundiais na COP28 precisam buscar estratégias mais ambiciosas, incluindo a possível eliminação gradual dos combustíveis fósseis antes de 2050, para evitar consequências irreversíveis para o planeta e para humanidade.